



Foto: Marcus Fuckner

Porto de Belém/PA

O mapeamento de portos, travessias e hidrovias aqui apresentado, elaborado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários – ANTAQ, também inclui o mapeamento de 17 eclusas em rios navegáveis.

Instalações Portuárias no Brasil	
Tipo	Quantidade
Estação de Transbordo de Carga	4
Porto Organizado	21
Porto Público	327
Terminal de Uso Privativo	83

Conforme a Lei nº 12.815, de 5 de junho de 2013, um Porto Organizado corresponde a um bem público construído e aparelhado para atender a necessidades de navegação, de movimentação de passageiros ou de movimentação e armazenagem de mercadorias, e cujo tráfego e operações portuárias estejam sob jurisdição de autoridade portuária.

Já um terminal de uso privado corresponde a uma instalação portuária explorada mediante autorização e localizada fora da área do porto organizado.

Dentre os portos públicos brasileiros, 44% estão localizados na Região Hidrográfica Amazônica, devido à importância da navegação fluvial para o transporte de pessoas e mercadorias nessa região, cujos principais rios são intensamente utilizados para a navegação, havendo, inclusive, administrações regionais de hidrovias para tratar da questão.

Na Região Hidrográfica do Tocantins-Araguaia foi construída a eclusa de Tucuruí, a maior do mundo, com um desnível de aproxima-

damente 85 metros, de modo a permitir a navegação no Rio Tocantins.

O Brasil encontra-se subdividido em oito Administrações Hidroviárias. Compete a essas Administrações desenvolver as atividades de execução e acompanhamento de serviços, obras, estudos, exploração dos rios e portos fluviais e lacustres destinados, exclusivamente, à navegação Interior, bem como definir uma melhor logística para o setor de modo a promover uma melhor infraestrutura para o transporte hidroviário.

Após a extinção do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis – DNPVN – em 1975, foi criada a Empresa de Portos do Brasil S/A – PORTOBRAS –, que assimilou as Diretorias Regionais do DNPVN e as renomeou para Administrações Hidroviárias. Em



Administrações Hidroviárias	
AHIMOC	Administração das Hidrovias da Amazônia Ocidental
AHIMOR	Administração das Hidrovias da Amazônia Oriental
AHINOR	Administração das Hidrovias do Nordeste
AHIPAR	Administração da Hidrovia do Paraguai
AHITAR	Administração das Hidrovias do Tocantins e Araguaia
AHRANA	Administração da Hidrovia do Paraná
AHSFRA	Administração da Hidrovia do São Francisco
AHSUL	Administração das Hidrovias do Sul

1990 a PORTOBRAS foi extinta e seus serviços portuários e hidroviários passaram a ser subordinados ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT – e às Companhias Docas no âmbito de suas respectivas jurisdições.

A extensão das hidrovias de navegação interior navegáveis durante todo o ano no Brasil é de aproximadamente 25 mil km, acrescido de 4500 km de navegação sazonal e 38 mil km de navegação inexpressiva.

A despeito dessa disponibilidade, a matriz de transportes do Brasil, segundo as Diretrizes da Política Nacional de Transporte Hidroviário do Ministério dos Transportes – MT –, indica uma participação das hidrovias de apenas 4%, contra 58% de participação do transporte rodoviário.

Levando em conta o transporte marítimo de cabotagem, o Ministério indica que o modo aquaviário não ultrapassa 13% de participação na matriz brasileira, ao mesmo tempo em que prevê, para o ano 2025, uma participação de 29%, quando então o modo rodoviário passará a participar com 30%, através de 205 intervenções hidroviárias, a um custo de R\$ 15,8 bilhões.

Embora nem todas atualmente em plenas condições de uso, as principais hidrovias do Brasil são:

- Hidrovia do Madeira
- Hidrovia Paraguai-Paraná
- Hidrovia Paraná-Tietê
- Hidrovia Tocantins-Araguaia
- Hidrovia do São Francisco
- Hidrovia do Solimões-Amazonas

Em muitas interseções entre as malhas rodoviária e hidroviária as travessias, por meio de *ferry-boat* ou balsa, são utilizadas para transporte de veículos de uma a outra margem, possibilitando conexões de transporte sem a necessidade de construção de pontes.



Foto: Marcus Fuckner

Travessia do Abunã na BR-364, rio Madeira/RO